

EFEITO DO DIÂMETRO DO CAULE NA ALPORQUIA EM PEQUIZEIRO

Antônio Alves de Oliveira Júnior ¹; Ricardo Carmona ¹; Helenice Moura Gonçalves ²; Bruno Santos Conceição ¹; Thiago Estácio da Costa ¹; Maiza Pereira de Souza ¹

¹ Universidade de Brasília (UnB); ² Embrapa Cerrados

INTRODUÇÃO

O potencial comercial do pequi é ascendente, devido às características organolépticas marcantes do fruto que servem para uma infinidade de usos. A utilização do pequi vai muito além do uso humano, podendo ser utilizado na alimentação animal, sendo o farelo da casca do pequi uma alternativa viável para a alimentação de ruminantes. A propagação por sementes é comum em algumas espécies arbóreas devido à ausência de informações envolvendo outros métodos. Considerando as elevadas taxas de alogamia nas flores de pequi, mudas produzidas de forma seminal apresentam grande variabilidade genética, o que acarreta enorme variabilidade fenotípica nos pomares. Para atenuar esses efeitos, a propagação via alporquia, que induz a formação de raízes adventícias em partes de caule ainda ligadas à planta mãe, apesar de mais trabalhosa, muitas vezes é mais eficiente na obtenção de mudas, a exemplo do que ocorre em pessegueiro (CASTRO e SILVEIRA, 2003). O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do diâmetro do caule e da planta matriz na sobrevivência, no calejamento e no enraizamento de alporques de pequis nativos na região do Distrito Federal.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com quatro plantas matrizes adultas localizadas na Fazenda Água Limpa-UnB, Distrito Federal (15°56'49.3" S, 47°55'47.3" W) no mês de dezembro de 2019. Essas matrizes eram nativas, possuíam a mesma idade e padrão de homogeneidade. Foram montados 50 alporques em cada uma das matrizes, que foram consideradas como blocos experimentais ou repetições. O experimento foi realizado em delineamento de blocos casualizados, com 5 tratamentos (diâmetros de caule) e quatro repetições (matrizes), contendo 10 alporques cada tratamento. Os tratamentos consistiram nos seguintes intervalos de diâmetro de caule: menor que 15 mm; 15-19 mm; 20-24 mm; 25-29 mm e maior que 29 mm. O substrato adotado na alporquia foi o Bioplant®. As avaliações foram realizadas 90 dias após a instalação dos alporques. As características avaliadas foram: porcentagem de sobrevivência, calejamento e enraizamento. Após a coleta de dados, as médias obtidas para as características de sobrevivência, calejamento e enraizamento foram submetidas à análise de variância e em caso de significância, foi realizado o teste agrupamento de médias de Scott-Knott, a 5% de probabilidade. O vigor de enraizamento foi avaliado por meio da análise da regressão polinomial. O software utilizado nas análises foi o Genes (CRUZ, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diâmetro do caule de pequi influenciou as características de sobrevivência e calejamento dos alporques (Tabela 1), sendo que os caules com diâmetro inferior a 15 mm apresentaram as menores taxas de sobrevivência, calejamento e enraizamento (52%, 50%, 12%, respectivamente). Os caules com diâmetro superior a 20 mm apresentaram enraizamento e calejamento superiores a 95%, e enraizamento de cerca de 40%. Sasso et al. (2010) observaram, em alporques realizados em jaboticabeira, enraizamento variando entre 50% e 87%, sendo que as maiores taxas foram observadas em alporques montados em caules com 25 mm. Torres et al. (2012) também observaram efeito positivo do diâmetro de caule na alporquia de *Myrciaria dúbia*, sendo que os caules com diâmetro entre 21 e 26 mm foram indicados como os mais adequados por proporcionarem maior número e comprimento de raízes. Os caules com maior diâmetro podem proporcionar maiores taxas de enraizamento devido a maior presença e acúmulo de carboidratos, hormônios e outros fatores endógenos que proporcionam um maior calejamento e desenvolvimento das raízes (TORRES et al.,

2012). As taxas de enraizamento de alporques de pequizeiro observadas neste estudo (máximo de 72%, média de 36%) são superiores às taxas observadas por Leite et al. (2007), que obtiveram, com o uso de AIB, um máximo de 20% e média de 5% no enraizamento dos alporques. Cassol et al. (2015) e Dutra et al. (2012) também relataram taxas de enraizamento inferiores às obtidas neste estudo realizando alporquia em jabuticabeira (20% de enraizamento) e umbuzeiro (30%) respectivamente.

Tabela 1- Efeito do diâmetro de caule na sobrevivência, calejamento e enraizamento de alporques de pequizeiro. Fazenda Água Limpa, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2020-2021.

Diâmetro de caule (mm)	Sobrevivência (%)	Calejamento (%)	Enraizamento (%)
<15	52b	50b	12a
15-19	87a	87a	45a
20-24	97a	97a	42a
25-29	100a	100a	40a
>29	100a	100a	40a
Média	87	87	36
CV (%)	11,7	13,5	50,5

Médias seguidas pela mesma letra em cada coluna não diferem pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

CONCLUSÃO

Caules com diâmetros variando entre 20 e 24 mm são mais favoráveis ao sucesso da alporquia, proporcionando maior sobrevivência, formação de calos, taxa de enraizamento e vigor de enraizamento.

A alporquia mostrou-se promissora para a propagação clonal do pequizeiro, gerando enraizamento acima de 40%, mas ainda carece de estudos complementares sobre o estabelecimento da muda no viveiro e seu desenvolvimento posterior no campo.

AGRADECIMENTOS

Obrigado à CAPES pela bolsa de estudos do primeiro autor.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L. A. S.; SILVEIRA, C. A. P. Propagação vegetativa do pessegueiro por alporquia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 25, n. 2, p. 368-370, 2003.

CRUZ, C.D. GENES: a software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics. **Acta Scientiarum Agronomy**, v.35, n.3, p. 271-276, 2013.

LEITE, G. L. D. et al. Efeito do AIB sobre a qualidade e fitossanidade dos alporques de influência da *Caryocar brasiliense* Camb (Caryocaraceae). **Revista Árvore**, v. 31, n. 2, p. 315-320, 2007.

SASSO, S.A.Z.; CITADIN, I.; DANNER, M.A. Propagação de jabuticabeira por enxertia e alporquia. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.32, n.2, 2010.

TORRES, J. O. L.; CORREA, S. I.; RÍOS, J. A. S. Effect of location and diameter of the branch in three genotypes of *Myrciaria dubia* (HBK) "camu camu" for vegetative propagation by air layering. **Scientia Agropecuaria**, v. 3, n. 3, p. 225-233, 2012.